

O surgimento da epidemia de HIV e AIDS na década de 80 obrigou os mais diversos grupos humanos a se posicionarem, de alguma maneira, frente à nova doença. Assim acontece com as denominações e instituições religiosas; cada uma foi atingida de modo diferente pela nova doença o que construiu, ao longo do tempo, diferentes respostas a epidemia por parte destes agentes. O projeto “Respostas religiosas ao HIV/AIDS no Brasil” coordenado pela Associação Brasileira Interdisciplinar de AIDS em parceria com o Centro de Gênero, Sexualidade e Saúde da Escola de Saúde Coletiva da Universidade de Columbia, nasceu como um empreendimento de pesquisa e intervenção sobre como as denominações religiosas tem trabalhado e significado as problemáticas relativas ao universo da AIDS no Brasil. Durante todo o ano de 2008 se reuniu em Porto Alegre, RS - Brasil um grupo de trabalho composto por representantes da política estadual de AIDS, de denominações religiosas locais, das organizações da sociedade civil engajadas na luta contra a AIDS e pesquisadores do projeto Respostas Religiosas com o objetivo de construir conjuntamente o “1º seminário AIDS e Religião - RS”. É desta posição simultânea de pesquisador e componente do Grupo de Trabalho que construímos o presente texto. Buscamos problematizar a partir da noção de estado laico, como as diferentes denominações religiosas se colocam frente ao estado e aos gestores de políticas públicas quando em uma situação específica de construção conjunta de um evento, e como os segundos mediam a relação entre os diferentes grupos religiosos. Cumpre notar que serão apresentadas as primeiras reflexões acerca do estudo proposto, considerando que ele ainda esta em andamento.